

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Dezembro de 1995

*O Primeiro
Presente de Natal*



Através deste espaço iremos sentir o pulsar dos leitores desta Revista. Aqui passaremos a publicar as sugestões que nos forem chegando para que possamos melhorar quanto à forma e conteúdo.

Esta Revista pretende também lançar o convite a todos os que desejarem escrever sobre um tema de que gostem, contar uma experiência ..., visto que essa iniciativa nos irá enriquecer. Aos editores reserva-se o direito de selecionar os assuntos que se julgarem mais importantes e prementes dentro da filosofia desta Revista.

Esta Revista é também sua ... Não deixe de participar!

Acção de Graças

Deus outorga-nos constantemente dádivas preciosas, mas poucos são os que se detêm para reflectir. Poucos são os que, como Michel Quoist, se lembram de dizer:

"Obrigado, Senhor, pelos meus braços perfeitos,
Quando há tantos mutilados.
Pelos meus olhos perfeitos,
Quando há tantos sem luz.
Pela minha voz que canta,
Quando tantas emudeceram.
Pelas minhas mãos que trabalham,
Quando tantas mendigam.

É maravilhoso, Senhor, ter um lar para voltar,
Há tanta gente que não tem para onde ir.
É maravilhoso, Senhor, sorrir, amar, sonhar!
Há tantos que choram,
Tantos que se odeiam,
Tantos que se revolvem em pesadelos,
Tantos que morrem antes de nascer.
É maravilhoso, Senhor, sobretudo ter tão pouco a pedir e tanto para agradecer."

Na Porta do Coração

"Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei e ele comigo" - Apoc. 3:20.

Batem ...

Não vais abrir? Talvez algum viajante cansado, que vem de país mui distante deseje repousar um pouco e conhecer-te ... Talvez algum amigo ausente deseje ver-te nesta hora em que sozinho estás nos teus sonhos e te abismas no caos de todos os cismares ...

Lá fora, a escuridão, no seu negror profundo cobre com densos véus os âmbitos do mundo; e, eu sei, que a tua vida é triste e taciturna com o silêncio atroz da escuridão nocturna. Tu não tens alegria ... em vão a tens buscado. A paz, a doce paz, de ti tem-se afastado e a esperança que tens é breve, é fugidia e logo se dissipa ao despontar do dia!

Não ouves?

Alguém bate à tua porta. escuta: é uma voz doce e amiga ... (eu sei que a luta dentro de ti é grande! Não entanto, vai abri-la. Abre-a de par em par!...) A voz que estás a ouvir tem um dulçor celeste, incompreendido, suave. É mais doce que a voz terníssima de uma ave, é mais branda que a voz da fonte em gorgolejos, é mais pura que a voz dos inocentes beijos. Parece uma canção que algum arcanjo entoasse quando as asas ruflando ao teu lado passasse.

Batem ...

Quem há-de ser? escuta: é a voz d'Aquele que dá descanso eterno a quem confia n'Ele. Outro não é, senão Jesus, o grande Amigo, que quer entrar e quer morar, viver contigo!

Se abrires a porta, Ele entrará contente e habitará contigo. E tu, eternamente, fruirás o Seu amor intenso, forte, e nunca, nunca mais, conhecerás a morte, e nunca mais tristeza há-de cingir-te à frente!

Então, contemplarás da vida o alto horizonte e dirás: - Sou feliz! Pois é feliz aquele que aceitando Jesus confia sempre n'Ele e deixa-O habitar no coração desperto fechado para o mundo e para Deus aberto.

(adaptação)

REVISTA ADVENTISTA

DEZEMBRO, 1995

SECÇÕES

- 2 Cartas
- 6 As Mais Recentes
– Notícias
- 16 Reflexões
- 19 Cantinho da Criança

EDITORIAL

- 4 O Lado Fácil e o
Difícil no Testemunhar

PRÓXIMO NÚMERO

“Um Sábado em que Lisboa se Lembrou de Deus” (1º de Novembro de 1755)

As descrições de tudo o que aconteceu no famoso terramoto de Lisboa são teríveis e fazem-nos sentir o sofrimento pelo qual aquele povo passou.

ARTIGOS

REPORTAGEM

8 As Actividades do C.A.O.D.

Desejando cada vez mais ser conhecido no exterior, o Colégio Adventista de Oliveira do Douro tem participado em inúmeras actividades junto da comunidade

MULHER

10 Entrevista à Drª Lyn Behrens

A primeira mulher a ser nomeada reitora de uma Universidade Adventista do 7º Dia.

ESPECIAL

14 O Primeiro Presente de Natal

Não era nada cómodo viajar mais de 650 quilómetros, desde a Mesopotâmia, por caminhos desconhecidos, atravessando desertos e sem informações precisas acerca da viagem.

A IGREJA NO MUNDO

16 União Moçambicana dos Adventistas do 7º Dia

1935 - 1995 — A igreja em Moçambique comemora o seu 60º Aniversário.



14 O Primeiro Presente de Natal



16 60 anos de adventismo em Moçambique

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LV — Nº 583
DEZEMBRO DE 1995

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

REDACTOR: Ilídio Carvalho

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias, Ilídio Carvalho, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Eliézer C. Militão

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa
Telef.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 100\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

Envie -nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2685 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

OCB

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12

OCB



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

O Lado Fácil e o Difícil no Testemunhar

Tive o privilégio de assistir à primeira sessão do Seminário "Como preparar pastores e membros para o trabalho missionário", em Leiria, pelo pastor Louis Torres, durante a Escola de Evangelismo realizada em Outubro.

Foi como que uma descoberta do ovo de Colombo, que desejo partilhar com os leitores da Revista Adventista, por sentir ser pertinente para a nossa experiência cristã e se prestar para uma auto-avaliação, ao terminar mais um ano, sobre a nossa facilidade ou dificuldade no testemunho da nossa fé. Partindo da ordem de Jesus, "Ide... pregai o Evangelho" - Marcos 16:15, a nossa atenção foi chamada para quatro conceitos assim sintetizados: "Ide", "Pregai", "os outros", "eu".

1. A ordem de Jesus "ide" dirige-se a todo aquele ou aquela que lê o texto; dirige-se a mim que experimento o perdão dos meus pecados e tenho a certeza da salvação em Jesus Cristo. "Todo o verdadeiro discípulo de Cristo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida" - *Desejado*, p.174. É, pois, a mim que Jesus se dirige ao dizer "Ide, pregai o Evangelho".

2. "Pregar", mas como posso eu pregar se não me preparei para pastor, nem tenho o dom de pregar, fazer sermões? A palavra "Pregar" significa primeiro e essencialmente "levar" ou "dizer boas notícias", "chamar", "anunciar cuidadosamente", "gritar", "proclamar", "falar", "discursar", "anunciar boas notícias". Trata-se, portanto, de falar, contar, explicar ou partilhar com os outros a nossa experiência cristã.

É chamada a nossa atenção para o facto que na dupla lista dos dons espirituais (Rim. 12:6-8, I Cor. 12:5-11) não aparece a palavra "pregar". A capacidade natural de falar, levar ou anunciar boas notícias aos outros, faz parte da "bagagem" que recebemos no momento em que *somos* "consagrados" (baptizados) pelo Espírito Santo.

"É um erro fatal supor que a obra de salvar almas depende apenas do ministro ordenado... Todos quantos recebem a vida de Cristo são mandatados a trabalhar pela salvação dos seus semelhantes. Para essa obra foi estabelecida a Igreja, e todos quantos tomam sobre si os seus sagrados votos comprometem-se assim a ser coobreiros de Cristo" - *Desejado*, p. 785.

3. A preocupação de levar a mensagem aos "outros": O grande desejo que sente o novo converso, imbuído pelo primeiro amor, é partilhar a sua fé com os seus familiares, amigos, companheiros de trabalho e com todos aqueles que estão ao seu alcance. Há uma ânsia de dar a conhecer as verdades bíblicas - a Volta de Jesus, o Sábado, a Ressurreição, o Salvador Jesus. Este desejo, por vezes, torna-se uma preocupação, sobretudo relativa aos familiares e amigos mais chegados que estão em terras distantes. Há vários exemplos de irmãos e irmãs que conhecera a Jesus e as verdades bíblicas noutros continentes e voltaram ao nosso país para anunciar o Evangelho aos seus queridos e até para abrir uma igreja na sua terra ou na sua própria casa. Estes impulsos, este desejo e esta preocupação encontram a sua motivação nos outros que ainda não conhecem a Verdade que nos deu a paz, a esperança e a certeza da salva-

ção em Jesus Cristo. Este é o mesmo sentimento de Cristo, que ao pensar nos outros (nós), "sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a Si mesmo, fazendo-se semelhante aos homens... sendo obediente até à morte, e morte de cruz" - Filp. 2:6-7. O amor de Jesus por nós trouxe-O a este mundo; o nosso amor pelos outros impele-nos e dá-nos alegria em partilhar a nossa fé para os levar a Jesus. O centro, a nossa preocupação é a salvação dos outros, que nos leva a fazer "tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns" - I Cor. 9:22

4. A predominância do "EU": Há o perigo de, com o correr do tempo, nos tornarmos cristãos sofisticados. O Eu predomina sobre os outros e preocupamo-nos mais com o que os outros pensam de nós em vez de nos preocuparmos com a salvação dos outros. Passado o primeiro amor já não é tão natural partilhar a nossa fé, ou seja, atender ao mandato de Jesus "Ide, pregai o Evangelho", que simplesmente consiste em falar da nossa experiência com Cristo, da Verdade que nos libertou da ignorância, da superstição, do medo, da incerteza e da angústia. Deixou de ser natural fazer obra missionária, quer seja de porta a porta, distribuição de literatura, de falar da nossa fé e da nossa experiência diária com Deus ou de convidar os outros às reuniões da Igreja.

Entre outras sobressaem as seguintes razões que nos impossibilitam de fazer obra missionária, isto é, de atender ao mandato de Jesus "Ide, pregai": "Não tenho tempo", "não sei pregar", "não tenho o dom de ir de porta em porta", "não me sinto à vontade nesse tipo de trabalho",

"não me ouvem", etc. etc.

Houve um desvio quanto ao centro do nosso interesse. Já não estou tão interessado ou preocupado com os outros, mas comigo próprio. Sou eu o centro: a minha pessoa, o meu trabalho, o meu tempo, a minha reputação, tomaram a prioridade.

Em guisa de conclusão reconhecamos que quando Jesus diz "Ide, pregai o Evangelho" Ele dirige-Se a mim e só espera que eu fale, explique, declare simplesmente o meu testemunho fazendo (1) menção da minha situação antes de encontrar Jesus, (2) como O encontrei e (3) o que Jesus está fazendo por mim diariamente. Este é o lado fácil do testemunho do trabalho missionário - ajudar os outros através da nossa experiência com Cristo. Não permitamos que o nosso eu, a seu devido preocupação com o nosso status, nosso trabalho, nosso tempo, etc., torne difícil ou até impossível o nosso testemunho do poder de Deus e do que Cristo fez na nossa vida. "Tenhamos sempre presente que a nossa confissão da Sua fidelidade é o meio escolhido pelo Céu para revelar Cristo ao mundo... O que será mais eficaz é o testemunho da nossa própria experiência" - *Desejado*, p. 347

Que cada um de nós, ao finalizar mais um ano, faça uma avaliação da forma e, porventura, das dificuldades que sentimos ao testemunhar da nossa experiência com Cristo, renovando o nosso compromisso cristão para que esse mesmo testemunho em 1996 seja mais natural, fluído e fácil em resultado de uma comunhão diária com o nosso Salvador e Senhor da nossa vida - Jesus Cristo!

□ VIANA DO CASTELO

António Pericão
(lg. Viana do Castelo)

Projecto Alfa:

Ainda que um pouco atrasados em dar a notícia, desejo aqui referir a visita a terras do Alto-Minho no início do Verão. Actuando em pleno coração da cidade, estes jovens, com a colaboração das igrejas da área, manifestaram publicamente quem somos como igreja. Desde os fantoches e outras actividades infantis para a pequenada, até



"Acampamento da Amizade VII"

um inter relacionamento entre os jovens das nossas igrejas.

Do programa constaram actividades diversas. De salientar, a linda cerimónia

da Santa Ceia que se prolongou até altas horas da noite. Uma cena para não esquecer. Sem luz eléctrica, recorreu-se a lanternas de pilhas e velas de cera. O "lavapés" teve lugar no ribeiro que ali passa com as suas águas cristalinas onde a poluição não existe. No silêncio da noite não havia órgão, nem cânticos. Apenas o murmúrio das folhas das árvores e das pequenas cascatas precipitando-se aqui e ali. Emocionante, como sempre, esta cerimónia alcançou, talvez, algumas reconciliações, sendo bem perceptível a presença do Espírito do Senhor.

Baptismos:

O ponto culminante deste Acampamento foi o dia de Sábado. Depois das actividades próprias do Dia do Senhor, tivemos, de tarde, o bap-

tismo de três preciosas almas. Todo o acampamento estava, ora envolvido por um denso nevoeiro, ora por sucessivas precipitações de chuva. Isso não impediu que a Sandra, a Raquel e o Elias manifestassem publicamente a sua entrega a Jesus através do baptismo. Enquanto os jovens candidatos permaneciam dentro da água do rio em oração com o pastor Enoque Nunes, a chuva caía copiosa e inclementemente sobre todos nós lembrando a chuva de bênçãos prometida.

Casamento:

Também, no passado dia 3 de Agosto, a Igreja de Viana do Castelo foi palco de uma linda cerimónia matrimonial dos jovens Elizabet Lima Rodrigues e Luis Filipe da Silva Barros, de Arcos de Valdevez, oficiada, a pedido destes, pelo Pr. Eduardo Teixeira. Muitas flores, muita alegria e muitas bênçãos do Senhor; estou



Jovens recém-baptizados

certo, para aqueles jovens, que não quiseram começar uma nova vida a dois sem reclamar as bênçãos e a direcção do Senhor. Por tudo quanto aqui noticiamos, temos motivos suficientes para levantar os olhos ao céu e exclamar: "Obrigado, Senhor".

□ POMBAL

Jorge Duarte
(Pr. Aux. Ig. Coimbra)

Campanhas "Europa 95" "Cristo Nunca Falha"

Durante 10 dias, a Igreja de Pombal viveu uma experiência muito boa com Cristo e com o Pr. Josué Sobrinho.

Com Cristo, porque nos proporcionou a oportunidade de escutarmos a Sua mensagem na voz do Seu servo, permitindo igualmente que seguissemos com atenção todos "os planos que estou projectando para vós, diz o Senhor; planos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança." [Jer.29:11] e com o Pr. Josué, porque sempre mostrou a sua disponibilidade para testemunhar de Jesus e mostrar que Cristo é Deus, e que Deus jamais falhará.

Com estas duas certezas, os membros da igreja de Pombal sentiram que era o momento ideal para convidar os vizinhos, os colegas e os amigos. Assim, em cada noite tivemos uma média de 4 a 5 pessoas que entraram na nossa Igreja pela primeira vez. Não vieram apenas uma vez, mas este número de visitas foi regular em todos os dias, o que permitiu ver caras novas dentro da Igreja de Cristo.

Os temas que nos foram apresentados tinham que ver com os problemas actuais que assolam a nossa sociedade, daí o interesse de todas as visitas e membros, em saber qual a solução possível. A solução passava, necessariamente, por Cristo, pois Ele Nunca Falha!

De uma forma simples e descontraída, o Pr. Josué ensinou-nos dois hinos que abriam e fechavam as conferências todos os dias. Os jovens de



Projecto Alpha em Viana do Castelo

à medição de tensão arterial, houve também distribuição de literatura, cânticos, etc. O suficiente para testemunhar a nossa fé, dedicação e esperança no nosso Deus.

Acampamento Amizade:

Bem no interior da densa vegetação que caracteriza estas terras do Alto-Minho, um lugar aprazível, onde a paisagem é composta por rãs, o rio e a floresta. Bem longe da urbanização, puderam aí acampar umas boas dezenas de jovens, liderados pelos seus dirigentes. É sempre salutar este tipo de encontros, uma vez que os objectivos visam um colectivo retiro espiritual com Deus e

Coimbra também participaram, com as suas vozes, apresentando ao Senhor melodias que deliciaram todos quantos os ouviram. Era notório que a presença do Senhor estava conosco, pois o espírito que reinava entre nós era a verdadeira alegria e desejo de estar perto do Mestre.

Vários foram os apelos vindos de Deus, várias foram as decisões tomadas. Quatro almas mostraram-se interessadas em aceitar Jesus, em segui-LO e amá-LO, deixando a porta dos seus corações aberta, para receberem mais instrução sobre a Palavra do Senhor.

E, como que um sonho, que rapidamente acaba, estas conferências tiveram o seu fim. O Pastor Josué mostrou-nos claramente que a hora da despedida nunca foi boa, mas que agora estava mais perto de a vermos terminada nas nossas vidas, uma vez que a Palavra do Senhor nos garante o fim do pecado e vida eterna, para os que crêem em Jesus Cristo.

Gratos estamos a Deus, pelo Seu amor e porque, desta vez, permitiu que na cidade de Pombal também fosse possível uma Campanha de Evangelização com um servo Seu, vindo de fora.

Agora é o tempo de acreditar que Deus tem planos eficazes para cada um de nós e, nomeadamente, para a Igreja de Pombal. Resta a cada membro um forte empenhamento e desejo de anunciar vivamente, a certeza em Cristo Jesus.

Malaquias diz-nos: "Pois Eu, o Senhor, não mudo..." [Mal.3:6]. Perante esta certeza vivemos o melhor momento para acreditarmos que o Senhor espera ver-nos envolvidos na sua obra. Mesmo se pensamos que não temos grandes capacidades ou muitos dons, acreditemos que Deus esten-

de-nos o mesmo convite que fez a Gideão: "Vai nesta tua força e livra a Israel...". Jesus espera que a nossa decisão seja a mesma que Gideão tomou, porque simplesmente acreditou nas palavras do Senhor: "Porquanto Eu hei-de ser contigo..." - Juizes 6:14-16.

□ TOMAR

Pr. Daniel Martins
(lg. Tomar)

DEDICAÇÃO DA IGREJA RECONSTRUÍDA

É com enorme prazer que informo que finalmente foi possível refazer as instalações



Membros recém-baptizados ladeados pelo pastor e esposa

da Igreja de Tomar, sita na Rua dos Arcos nº 29. Esta Igreja é uma das mais antigas do nosso país, muitos obreiros saíram das suas fileiras, alguns dos quais continuam no activo mas, com o passar dos anos, assistiu-se a uma rápida degradação; acredito que era o imóvel em piores condições. A situação era tão grave que nos vimos forçados a deixar a Rua dos Arcos, pois pressentíamos a queda iminente do telhado, o que começou a suceder pouco tempo depois. Três longos anos

foi o tempo necessário para se ultrapassarem os muitos obstáculos, tanto internos como externos, apesar da boa ajuda e compreensão da Administração (União). Assim, o dia 22 de Julho de 95 foi um

dia bem especial para os crentes de Tomar que há muitos anos desejavam um lugar digno onde pudessem adorar e louvar o Criador.

Começámos as nossas actividades desse Sábado festivo



Pr. J. Dias, presidente da União, ofereceu um livro ao Dr. Pedro Marques, presidente da Câmara Municipal de Tomar

soureiro da União; Fernando Mendes, Pr. de Gaia e natural de Tomar; Arnaldo Borges a representar os pastores que passaram nesta igreja e Daniel Martins, o actual pastor.

A mensagem e a oração de consagração estiveram a cargo do Pr. J. Dias e o historial foi da responsabilidade do Pr. F. Mendes que fez um resumo dos acontecimentos mais importantes desde o começo até aos nossos dias. Tivemos um bom número de visitantes vindos de várias Igrejas. Saliento a presença do proprietário, o sr. Pimenta e do presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Marques, que dirigiu algumas palavras à congregação. No final desta bonita cerimónia, houve um programa musical a cargo de vários jovens: grupo "AMIGOS PARA SEMPRE" de Gaia, o Ruben Lima, neto do falecido Pr. Adelino Diogo, que cantou na igreja onde o avô fora pastor, a jovem Tânia Santana, o pianista Michel Gall e João Paulo Reya. A todos agradeço o belo programa que nos ofereceram com carinho, dedicação e entrega. Finalmente, os irmãos de Tomar tinham preparado um Lanche Convívio que a todos agradou. Terminava um dos dias mais bonitos e há tantos anos esperado

com a Escola Sabatina, em conjunto, a cargo da irmã Natividade Quintino, uma filha desta Igreja. O culto divino esteve a cargo do Pr. Ezequiel Quintino. No meio do sermão, o signatário realizou uma cerimónia baptismal sempre comovente e enriquecedora.

A dedicação da Igreja teve lugar na parte da tarde e foi presidida pelo Pr. Joaquim Dias, presidente da União, coadjuvado pelos pastores: Ezequiel Quintino, Secretário da União; Paulo Mendes, Te-



Vista da parcial da assistência no momento da dedicação

ção Permanente para Obreiros Voluntários. Vinham dos mais diversos pontos do País. Foi feita a reunião de abertura e de apresentação dos 25 irmãos e irmãs que iriam partilhar ao longo de duas semanas num profundo e proveitoso programa espiritual.

O director do Curso, Pr. Ernesto Ferreira, o Pr. Manuel Cordeiro e o representante da UPASD, Pr. Joaquim Casaquinha, iniciavam ali uma longa mas interessante série de aulas sobre diversos temas que nos ajudaram a sentir um verdadeiro refrigério espiritual.

Quando no período de férias, muitas vezes, o tempo não chega para as actividades de recreio e lazer, este grupo teve uma oportunidade de sabor único: deliciar os seus espíritos com assuntos tão edificantes como: "Estudo Sistemático das Promessas de Deus", "O Dom de Profecia na Igreja Remanescente". Estas matérias foram expostas pelo Pr. Ferreira. Foi também enriquecido o conhecimento de todos os participantes pela apresentação feita pelo Pr. Cordeiro de temas de tão grande interesse como: "Introdução ao Estudo da Bíblia" e "A Psicologia Aplicada à Vida da Igreja".

As meditações apresentadas por alguns participantes do grupo, os cânticos, as orações,

o grupo coral que foi ensaiado pelo irmão Enoque Silva, algumas saídas missionárias dirigidas pelo Pr. Casaquinha e, numa das tardes, fizemos uma visita a alguns pontos de interesse da cidade do Porto, incluindo a uma sinagoga - toda a convivência, especialmente dos que estavam alojados no internato do colégio, mas também dos que cada dia iam e vinham das igrejas vizinhas - tudo foi motivo para estarmos imensamente gratos ao Senhor.

A 13 de Agosto, teve lugar a reunião de encerramento, onde foram entregues certificados de frequência a todos os participantes e diplomas aos finalistas. Foi assim interrompida uma agradável experiência que, por certo, terá continuidade nas próximas férias para aqueles que ainda não terminaram o ciclo dos três anos. Certamente será um novo prazer para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de passar por este curso de Verão e que estão, desde já, a planear inscrever-se no próximo ano.

Edifício Sede da Publicadora - Lançamento da 1ª Pedra

(Redacção da PA)

Aconteceu no passado dia 05 de Setembro. A concentração teve lugar no terreno adquirido no Sabugo - Sintra e

ali procedeu-se à respectiva cerimónia.

A Administração da União esteve presente, assim como alguns pastores convidados, a saber - Ernesto Ferreira, Samuel Reis, Brito Ribeiro e Joaquim Morgado, como também alguns colaboradores mais directos. Localmente foram evocadas as primeiras publicações em Portugal ainda sob a égide do pioneiro, o Pr. Rentfro.

Após algumas exposições, foi colocada a 1ª pedra no terreno destinado à construção da Publicadora. Estava um dia chuvoso e, tal como diz o ditado popular - "Dia molhado, dia abençoado"; cremos que também ali se cumprirá a Palavra do Senhor "(...) escolhi esta casa para que o meu nome esteja nela(...)" - II Crón.7:16.



O Pr. J. Dias, Presidente da União (ao centro) faz o historial da obra de publicações em Portugal.

pelos nossos membros de Tomar que a partir de agora têm uma linda Igreja totalmente remodelada.

Uma palavra de louvor e gratidão para o Nosso Deus, sem Ele nada teria sido possível. A todos quantos estiveram directa ou indirectamente envolvidos no sentido de tornar real esta obra, o nosso mais profundo OBRIGADO.

OUTRAS NOTÍCIAS

Fernando Ferreira
(fig. Caneias)

Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários

Ao entardecer do dia 30 de Julho de 1995, chegavam ao CAOD, (Colégio Adventista de Oliveira do Douro), os participantes do Curso de Forma-



Grupo de irmãos presentes no lançamento da primeira pedra.

As Actividades do

C.A.O.D.

Colégio Adventista de Oliveira do Douro

Olga Mota Almeida

(Prof. do 2º e 3º ciclo Ens. Básico)

O projecto “Natal Amigo” desde há alguns anos que vem desenvolvendo uma acção de beneficência junto da comunidade em que está inserido o colégio. Assim, além das habituais saídas por altura do Natal, este projecto tem auxiliado regularmente algumas famílias. As últimas saídas, durante o ano lectivo que terminou, realizaram-se nos dias 25 de Fevereiro e 9 de Abril. Os alimentos e roupas que entregámos auxiliaram 29 famílias num total de 178 pessoas.

No dia 11 de Março, tive-mos o privilégio de ver premiadas duas alunas do 8º ano do colégio, a saber, a Maria Helena e a Sofia. Elas participaram no concurso “O In-

fante D. Henrique” promovido pela Câmara Municipal de Gaia com um texto em prosa.

Durante a semana de 11 a 18 de Março, o grupo coral da igreja do C.A.O.D. colaborou com alguns números na semana de oração de jovens nas igrejas de Oliveira do Douro, Gaia, Avintes e Canelas. No dia 26 de Abril, o Dr. Humberto Rasi, responsável pelo departamento de Educação da Conferência geral, dirigiu uma acção de formação destinada ao grupo docente do colégio.

Como habitualmente acontece, o colégio colaborou uma vez mais no Dia da Educação, visitando as igrejas de Oliveira do Douro, Avintes, Gaia, Matosinhos e Porto no dia 29 de Abril e as igrejas de Canelas e Espinho no dia 6 de Maio. Professores e alunos puderam colaborar no culto solene, apresentando números especiais e algumas notícias relativas ao próximo ano lectivo.

No dia 30 de Abril deu-se a recepção dos alunos do internato. Todos os professores e funcionários do colégio foram convidados a participar nesta data especial para os alunos internos. Do programa fazia parte um jantar-convívio e a apresen-

tação de números cantados e de pequenas representações teatrais, que visaram recordar alguns momentos da vida do colégio.

No final do 2º Período, os professores e funcionários do colégio e respectivas famílias organizaram um almoço de confraternização que, pelo facto de ter sido muito apreciado, teve continuidade num encontro de fim-de-semana na serra do Gerês, de 19 a 21 de Maio. Além do convívio, o exercício físico fez com que fossem adquiridas energias para a fase final do ano lectivo. Nos dias 4 a 6 de Maio, o colégio pôde participar na Cidade da Saúde que, tal como no ano anterior, teve lugar no Forum da Maia. Esta actividade organizada pelo Clube Caça-Cigarros teve como objectivo conceber uma cidade saudável, ou seja, tentar mostrar, através de uma exposição e de um espectáculo, como é que os Caça-Cigarros imaginavam uma cidade que cuidasse da saúde dos seus habitantes. A exposição que contou com a visita de, aproximadamente, 3000 alunos, incluía um jardim idealizado pelo F.A.P.A.S. com ninhos para passarinhos, um restaurante que apresentava um modelo de alimentação saudável, uma agência de viagens da responsabilidade do colégio, uma fábrica de papel recicla-



Momentos da Escola Sabatina no Encontro de Confraternização dos antigos alunos no Gerês)

do, uma galeria de arte, um centro de aconselhamento, uma loja de mel, uma ervanária, uma papelaria, um mercado de frutas, semáforos e passadeiras cedidos pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e até, um *ecoponto* da responsabilidade do Pelouro do Ambiente da Câmara da Maia para separação e reciclagem de papel, vidro e plástico. O espectáculo realizado no dia 5 incluía peças teatrais, música e dança.

O nosso stand, que consistia na agência de viagens, distribuiu folhetos de promoção turística das cidades do Porto, Gaia, Matosinhos e Maia e expôs trabalhos dos alunos do C.A.O.D. sobre os oito remédios naturais para a saúde do ser humano.

Ainda incluído no programa da Cidade da Saúde, houve um passeio pelo Concelho da Maia organizado pelo colégio e patrocinado pela Câmara. O espaço da biblioteca da cidade foi promovido pelas Editoras Asa e Porto Editora. É ainda de referir que o desenho escolhido para o cartaz da Cidade da Saúde foi da autoria da aluna Andreia Amaral do 9º



Visita à futura escola Infantil e Primária)

ano do colégio.

Também no dia 6 de Maio, foi comemorado o Dia do Aluno Interno. Alguns professores tiveram a seu cargo um ou dois alunos do Internato, com quem passaram a tarde de Sábado, procurando desta forma, proporcionar um ambiente mais familiar possível a estes alunos que passam muito tempo longe da família.

Desejando cada vez mais ser conhecido no exterior, o colégio tem participado em inúmeras actividades junto da comunidade. Assim, no dia 7 de Maio, entre as 20 e as 21 horas, o Dr. Samuel Grave teve a oportunidade de

ser entrevistado nos estúdios da Rádio Costa Verde e, desta forma, dar a conhecer um pouco as características da educação adventista.

Durante este ano lectivo foi organizada uma actividade com o objectivo de dar também a conhecer a nossa escola. Referimo-nos à “Escola Aberta”. Com esta iniciativa, deu-se oportunidade a todos os jovens que frequentavam os anos terminais do Ensino Básico de poderem passar alguns dias, de 26 a 29 de Maio, no Internato e, inclusivamente, de assistirem a aulas no colégio. O contacto directo com a escola visou ajudar estes alunos no sentido de melhor a conhecerem e de saberem se ela lhes proporcionaria a educação e o ambiente que apreciam.

No decorrer do último mês de aulas, tivemos várias actividades, nomeadamente, mais um Encontro de Antigos Alunos e todo um conjunto de iniciativas inseridas na Semana Cultural. No que respeita ao Encontro, ele realizou-se no colégio, no dia 4 de Junho. Os participantes puderam recordar momentos passados no colégio, vendo fotografias, diapositivos e alguns filmes de vídeo. Houve igualmente um almoço de confraternização e a

apresentação de uma proposta para a organização de uma Associação de Antigos Alunos. Por último, a Semana Cultural, que decorreu de 21 a 26 de Junho, incluiu actividades diversificadas, nomeadamente:

1- a apresentação aos pais de uma representação teatral pela turma do 9º ano e que consistia numa actualização do “Auto da Barca do Inferno”, inserida no projecto da Área-Escola.

2- a apresentação aos pais de um teatro de fantoches e de duas pequenas representações teatrais relacionadas com a qualidade de vida e que também estavam ligados ao projecto da Área-Escola.

3- uma ida à piscina.

4- um Torneio Quadrangular de Basquetebol e Andebol na Escola Secundária de Oliveira do Douro.

5- um “Pedipaper” com equipas de 4 a 6 elementos.

6- um passeio dos 1º e 2º Ciclos e do 7º ano, turmas A e B, ao Jardim Zoológico de Lisboa e à Assembleia da República.

7- um passeio dos 8º e 9º anos ao complexo balnear de Samil, em Vigo.

8- a realização de jogos tradicionais.

9- uma exibição de Mini-trampolim e Dança por alunos da Escola Secundária de Oliveira do Douro.

10- um jogo de Voleibol e de Futebol entre professores e alunos.

11- visitas à Exposição que continha trabalhos da Área-Escola e outros realizados pelos alunos em diferentes disciplinas.

12- a apresentação em vídeo do filme “Jurassic Park”.

Que Deus nos ajude a cumprir os objectivos que Ele tem para esta escola. 



Cena do “Auto da Barca” representado pelos alunos do 9º ano)

Dr. Gilberto Abella
(Dir. Dptº Serv. Públ. Univ. La Sierra)

Neste ano de 1995, em que a Igreja celebra o Ano da Mulher Adventista, temos o prazer de oferecer aos leitores da Revista Adventista uma entrevista com a Drª Lyn Behrens, Reitora e Presidente da Universidade Adventista de Loma Linda.



Drª Lyn Behrens)

R. A. - *O esboço biográfico incluído nesta entrevista não explica, só por si, o êxito da sua carreira profissional. Poderia falar-nos do caminho que a levou à posição que ocupa hoje? O que é que a ajudou a vencer? O que é que fez a diferença na sua vida?*

Drª Lyn - Cada um de nós é formado pela sua experiência pessoal única. Na minha vida houve várias experiências que contribuíram para a minha decisão de ser médica, para o meu envolvimento na educação e pesquisa e, mais recentemente, na administração e liderança. Crescer num lar adventista, frequentar escolas de igreja e viver na comunidade adventista de

Avondale, na Austrália, constituiu um importante começo para a jornada da minha vida.

Aos onze anos, tive febre reumática e passei a maior parte desse ano de cama. Houve uma altura em que a doença assumiu um carácter tão grave que pensei que ia morrer. Durante essa longa enfermidade, compreendi que os cuidados de saúde eram algo de fascinante e comecei a sentir gosto pela possibilidade de vir a trabalhar em favor dos outros, pela alegria de Deus ter preservado a minha vida e também porque gostaria de operar uma diferença na vida de outras pessoas. A nossa família era extremamente pobre e parecia não haver a menor possibilidade de eu continuar

os meus estudos e ir para a universidade. Todavia, eu sabia que, se essa fosse a vontade de Deus, Ele abriria o caminho. Não falei com ninguém a respeito deste meu sonho de ser médica e, muito menos com a minha família, porque sabia que isso iria causar um grande desgosto à minha mãe, a qual fazia grande empenho em que nós alcanássemos os objectivos das nossas vidas, fossem eles quais fossem. Limitava-me a orar e a estudar diligentemente. Cada dia, eu consagrava a Deus a minha aprendizagem e o meu tempo, pedindo-Lhe para me ajudar e para facilitar a concretização do meu sonho, e Ele assim o fez. Algumas bolsas de estudo proporcionaram-

me o financiamento necessário para terminar o curso de medicina.

O meu objectivo inicial era trabalhar para um dos países menos favorecidos. Quando, em 1966, vim para a Universidade de Loma Linda, para aprofundar a minha prática clínica, eu era a primeira e única médica pediatra interna (residente) e, por isso, dei muitas lições aos estudantes de medicina, junto à cama dos doentes, o que eu gostava de fazer. Contudo, eu era muito tímida e estava firmemente convencida de que nunca seria capaz de dar uma aula a uma grande audiência.

Em 1970, quando comecei a fazer parte do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Loma Linda, ficou entendido que eu nunca teria de dar aulas a grandes audiências ou fazer palestras médicas. Todavia, dois meses mais tarde, o director chamou-me ao seu gabinete porque o professor regular da cadeira estava doente. Pediu-me se podia apresentar a lição sobre febre reumática. Acedi com relutância. Depois de mais de 24 horas de preparação, chegou o momento de dar aquela aula.

Com horror, descobri que os estudantes não tinham a informação de base necessária para compreenderem a minha apresentação. Assim, pus de lado as minhas notas e, naquela manhã, limitei-me a "viver" a febre reumática com os estudantes. Falei-lhes do que sabia pelos livros de medicina e do que fora uma realidade na minha vida. O meu medo de dar uma aula desapareceu e, depois dessa, desfrutei de muitas horas de ensino em grandes classes ou

audiências universitárias.

No Outono de 1980, comecei a sentir-me cada vez mais frustrada com o meu desempenho como docente da Faculdade. Sim, era uma médica e professora competente, mas não estava a fazer pesquisa original, não publicava nada. Em Dezembro desse ano, eu e a minha família tirámos umas férias. Sentia que precisava de tempo para reflectir e resolver aquela inquietação interior que, creio agora, Deus implantara no meu coração. Ficou decidido que se eu conseguisse descobrir e arranjar um lugar como boiseira para pesquisa médica, o meu marido fecharia o seu consultório de aconselhamento familiar e nós mudaríamos para esse local. Seis meses depois estávamos em Denver, no Colorado, para dar início a uma nova fase da minha carreira. Os dois anos e meio seguintes foram passados a estudar a asma, uma doença pulmonar, o que foi uma experiência fascinante e enriquecedora. Deu-me respeito e compreensão pelo mundo da pesquisa médica básica.

Em 1984 regressámos a Loma Linda. O envolvimento na administração parecia ser a continuação natural da minha actividade. Contudo, fiquei muito surpreendida quando me convidaram para directora da Faculdade de Medicina, em 1986 e Reitora Presidente da Universidade, em 1990. Foi maravilhoso trabalhar e aprender com o Dr. David Hinshaw, Sênior, em Loma Linda, e com outros reitores e presidentes de Faculdades de Medicina nos Estados Unidos. Todos eles foram meus mestres. Assim, a minha carreira profissional

passou de pediatra a professora, depois a pesquisadora e agora à administração académica.

R. A. - Talvez pudesse falar-nos agora da transformação de directora da Faculdade a reitora da Universidade. A Dr^a Lyn foi a primeira mulher a ser nomeada reitora de uma Universidade Adventista do 7^o Dia. Poderia falar-nos do significado da sua nomeação no contexto do papel das mulheres na Igreja?

Estou convencida de que a Igreja precisa de todas as pessoas, incluindo as mulheres, para serem activas participantes em partilhar o Evangelho.

Dr^a Lyn - Para responder a essa pergunta devo falar primeiro das minhas ideias sobre administração. Eu creio que um dirigente cristão, tal como Cristo o especifica, deve ser um servo. Foi o que a vida de Moisés exemplificou, depois da sua experiência do deserto. Custou-lhe 40 anos desaprender a atitude de comando e o façam isto à

minha maneira para tornar-se confiante e dependente de Deus. Só depois pôde dar provas de uma liderança de servo e demonstrar compaixão na condução dos filhos de Israel através das suas errâncias no deserto... Ter-me-ia sido impossível lidar com as minhas responsabilidades sem uma compreensão clara de que Deus é, de facto, o dirigente desta Instituição e de que eu, juntamente com os outros membros da administração estamos totalmente dependentes d'Ele e, portanto, temos de permanecer ligados a Ele.

É também importante e decisivo trabalhar com uma equipa de pessoas que estão igualmente dedicadas a Deus e à missão da Instituição. Colaboração em vez de competição é outra das minhas filosofias pessoais. Dá-me gosto orientar pessoas e programas, trabalhar com outros para conseguir realizar mudanças. É um privilégio fazer parte do crescimento e progresso de Loma Linda. Talvez isto seja mais a perspectiva de uma mulher. O certo é que eu me sinto constantemente pressionada a lidar com as minhas responsabilidades de uma forma como quem tem de dar contas a Deus e com a credibilidade suficiente de que os talentos das mulheres da Igreja são valiosos e que lhes serão dadas oportunidades para prestarem mais amplas contribuições à Igreja Adventista do 7^o Dia e no mundo.

R. A. - Seguindo as suas declarações acerca das qualidades especiais das mulheres e dos elementos que elas podem trazer à liderança, poderia falar-nos agora do papel das mulheres na Igreja? Que futuro vê para

as mulheres na Igreja Adventista do 7º Dia?

Drª Lyn - As mulheres constituem, pelo menos, metade dos membros da Igreja e, talvez sejam mesmo a sua maioria. Ao ler as Sagradas Escrituras e a História, torna-se claro para mim que Deus, através dos tempos, trabalhou com homens e mulheres. Parece-me que *a capacidade de servir não é uma questão de género*, mas uma combinação de talentos com consagração e dependência de Deus. Estou convencida de que a Igreja precisa de todas as pessoas, incluindo as mulheres, para serem activas participantes em partilhar o Evangelho.

É um privilégio orientar o trabalho em relação à missão em vez de em relação ao género, masculino ou feminino. A Missão - a missão da Igreja e as missões das várias instituições - é como um íman que nos orienta em direcção uns aos outros. Quer eu trabalhe com um colega mais velho ou mais novo, com outra mulher ou com um homem, nós encontramos juntos, devemos respeitar e valorizar a diversidade de opiniões, perspectivas e personalidades, sabendo que precisamos uns dos outros.

R. A. - *A senhora é um modelo para muitas jovens adventistas do 7º dia em todo o mundo. Que mensagem, ou conselho, tem a oferecer-lhes em relação à contribuição que elas podem dar à Igreja ou ao Mundo?*

Drª Lyn - Faria quatro sugestões. Elas provêm da minha experiência de vida, em seguir ou não seguir o conselho que vou dar-lhes. E creio que se aplicam tanto aos homens

Ao ler as Sagradas Escrituras e a História, torna-se claro para mim que Deus, através dos tempos, trabalhou com homens e mulheres. Parece-me que a capacidade de servir não é uma questão de género, mas uma combinação de talentos com consagração e dependência de Deus.

como às mulheres.

1- Comecem por colocar Deus, e não o eu, como centro da vossa vida.

2- A seguir, façam o inventário dos vossos talentos, dos vossos pontos fortes e das vossas fraquezas. Fortaleçam os pontos fortes e façam o que puderem para remediar ou compensar as vossas fraquezas.

3- Não procurem competir. Cada um de nós tem um papel único a desempenhar. Se estivermos atentos à direcção de Deus, haveremos de encontrar formas em que as nossas vidas e o nosso trabalho possam operar uma diferença.

4- Por último, cuidem da vossa integridade - física, mental, social e espiritual - isto é, de todo o vosso ser. Então, integrem a fé na vossa vida profissional e pessoal, partilhando com outros o que é uma realidade para vós.

R. A. - *Muitos acham que a Drª Lyn é a pessoa que mais trabalha na Universidade de Loma Linda. A senhora tem sido capaz de lidar com muitas responsabilidades e carregar fardos que desanimariam qualquer outra pessoa. Todavia, a Drª Lyn é também esposa e mãe dedicada, e uma dirigente espiritual nesta comunidade académica. O que a capacitou a ser tão bem sucedida em todas estas funções tão diferentes? O que pode dizer para animar outras mulheres cristãs que lutam por equilibrar as suas responsabilidades familiares com a sua profissão?*

Drª Lyn - A oração e o estudo da Bíblia são a maneira como devemos começar cada dia. São vitais na minha vida. Cheguei também à conclusão de que não é egoísmo "amar-se" a si mesmo e cuidar-se com respeito. É importante colocar o meu bem-estar como prioridade importante, se tenho que ter algo para partilhar com os outros. Eu já senti o "síndrome do copo vazio". Dei, dei e dei, até que um dia descobri que "não tinha mais nada para dar a ninguém". Eu não sou a fonte de orientação espiritual para

os outros: sou apenas um canal do amor de Deus. Como um canal, a minha vida será inútil a não ser que esteja ligada à fonte do rio da vida.

Aprendi também a não tentar fazer tudo eu própria, mas a delegar responsabilidades nos outros. O meu recurso mais valioso é o tempo. Tive de aprender a priorizar as minhas responsabilidades, equilibrando a minha profissão com a minha família. Tive de aprender que nem todas as boas mães têm que cozinhar, limpar e lavar para as suas famílias, mas que, em vez disso, com o limitado tempo de que dispunha, era mais importante estar emocionalmente presente para apoiar, orientar e cuidar da minha família. Ninguém podia tomar o meu lugar para colocar "pensos emocionais" sobre as feridas dos meus filhos.

R. A. - *A Drª Lyn é respeitada e admirada pela liderança que tem proporcionado a Loma Linda. Ocupou o seu cargo numa altura em que a Universidade passava por uma crise e, em pouco tempo, transformou-a numa instituição estável, eficiente e em crescimento. Algumas das razões do seu sucesso são bastante evidentes. Incluem o enfoque numa boa planificação, o estar pronta a trabalhar arduamente, o seu sentido de visão e a sua capacidade de motivar outros a apoiarem o seu sonho para esta Universidade. Poderia falar-nos destes elementos e sobre outras razões importantes do seu êxito como dirigente?*

Drª Lyn - A Universidade de Loma Linda tem uma poderosa missão: "promover o ministério da cura e ensino

de Jesus Cristo e tornar o homem completo”, através da Educação, Pesquisa e Serviço, avançando como uma comunidade global. A dedicação e entrega a esta missão é um sentimento amplamente partilhado pelos membros da nossa Instituição. Como Instituição de Ciências da Saúde, Loma Linda é como uma orquestra, em que a música da nossa declaração de missão é tocada pelos nossos profissionais locais. A função da equipa administrativa, incluindo a minha, é conduzir a orquestra segundo as directivas de Deus.

R. A. - Haveria ainda algo que pudesse partilhar com os nossos leitores, acerca do seu percurso espiritual e do lugar que a fé ocupa na sua vida e carreira profissional?

Dr^a Lyn - Pergunta-me se a minha vida tem sido uma jornada de ininterrupto êxito? De modo nenhum! Experimentei grandes desafios na minha vida, sem dúvida que sim! Conheci a pobreza, o abandono pelo meu pai, sofri doenças graves, minhas e da minha família; passei pelo desafio de ter de trabalhar e estudar em ambientes seculares, com as suas tentações para trocar a fé pelo prazer do presente. Quando as dificuldades sobrevieram, eu interroguei-me: “Porquê, meu Deus?”. Agora sei que ninguém pode voltar costas aos desafios de Deus. Com a Sua graça é possível viver através deles e ainda crescer por causa deles. Sim, Ele pode tomá-los e fazer deles algo de belo. Hoje, eu olho para a minha vida passada e sinto-me grata a Deus até pelos tempos difíceis por que passei.

Diz-se que apenas um vaso quebrado deixa brilhar a luz de uma vela na escuridão e, é na medida em que permitimos ser quebrados pelo Deus que tanto nos ama que o Seu amor pode brilhar através das nossas vidas.

R. A. - Se bem compreendo, há um ponto principal que sobressai das suas respostas: é que aquilo que conseguiu realizar na sua vida foi devido a ter permitido ser um instrumento nas mãos de Deus.

Dr^a Lyn - Muito bem dito.

R. A. - Haverá mais alguma coisa que gostasse de dizer, acerca da sua carreira, do seu papel na denominação ou acerca da Igreja Adventista do 7^o Dia?

Depois de 30 anos a tratar crianças doentes, estou convencida de que a doença e a tragédia quebram completamente o isolamento do nosso mundo e deixam-nos ver a nossa necessidade de Deus.

Dr^a Lyn - Talvez possa partilhar o meu ponto de vista acerca das maravilhosas oportunidades que a educação adventista proporciona. Além da aquisição de conhecimentos e saberes, a educação adventista coloca os estudantes diante de uma escolha essencial. Não é uma escolha que se faz apenas uma vez para toda a vida. É também uma entrega diária, uma consagração a Deus. É a decisão de afastar-se do poder, da posição, do privilégio e dos meios financeiros que podem advir às pessoas com uma certa instrução, para, em vez disso, se consagrarem a uma crescente amizade com Cristo e ao serviço compassivo em favor dos outros.

Depois de 30 anos a tratar crianças doentes, estou convencida de que a doença e a tragédia quebram completamente o isolamento do nosso mundo e deixam-nos ver a nossa necessidade de Deus. Em tais momentos, as pessoas tornam-se abertas para ouvir as boas-novas da salvação. Assim, um profissional de saúde que decida amar a Deus sobre todas as coisas e colocá-LO no centro da sua vida, para integrar a sua fé na sua profissão e para semear graciosamente as sementes do evangelho, pode alcançar e tocar as vidas de outros para a eternidade.

R. A. - Muito obrigado.

Dr^a Lyn - Eu é que lhe agradeço por esta oportunidade. Espero que aquilo que aqui falámos possa ser de alguma ajuda para alguém. 

Universidade de Loma Linda - Breve História -

A Universidade de Loma Linda está bem no coração de todos os crentes da igreja. A sua história é uma história de milagres e, se existe, é pela vontade, direcção e graça de Deus.

Em 1904, a pedido da irmã Ellen White, o Pr. John Burder foi para a Califórnia com o objectivo de procurar estabelecer instituições médicas adventistas que se dedicassem à restauração do ser humano fazendo uso do melhor que a ciência pudesse dispor, conjuntamente com o amor e princípios cristãos.

A propriedade onde hoje existe Loma Linda desenvolveu-se a partir do Hotel Mound City nos anos de 1887. Porém depois de 1890, o complexo abriu falência e um grupo de investidores comprou a propriedade por 155.000 dólares... mas o projecto a aplicar aqui, faliu. A propriedade estava à venda por 110.000 dólares, o que era demasiado para as finanças da igreja. Depois fizeram um desconto e pediram só 40.000 dólares. Mesmo assim era muito! A administração da Igreja não via possibilidades, mas a irmã White telegrafou ao Pr. Burder para que sinalizasse a compra e este pediu dinheiro em seu nome.

Hoje, a Universidade de Loma Linda tem 3.000 alunos inscritos em 6 Faculdades que oferecem 55 cursos e programas. Aqui estudam alunos oriundos de 80 países. Cerca de 30.000 estudantes já foram aqui diplomados.

O Primeiro Presente de Natal

Robson Marinho

(Redactor da Casa Publicadora Brasileira)

Quem foi que teve a ideia de dar presentes no Natal? Qual terá sido o primeiro presente e quem o terá dado? Bem, antes de responder, vamos considerar alguns factos.

Primeiramente, um costume não nasce da noite para o dia, mas vai-se implantando aos poucos. Sabe-se que a ideia surgiu no Norte da Europa, de maneira bem diferente da que ocorre hoje. Eram presentes simples e todos de fabricação caseira⁽¹⁾. Aos poucos, o comércio encarregou-se de espalhar a ideia pelo mundo inteiro.

O costume, porém, varia de um país para outro. "Na Espanha os presentes são dados, não no Natal, mas no dia de Reis, em lembrança das dádivas de ouro, incenso e mirra por eles trazidas a Jesus."⁽²⁾

Parece não haver dúvidas de que a ideia de dar presentes se inspirou nos magos. Neste caso, os magos poderiam ser considerados os verdadeiros autores da ideia. Noutras palavras, o primeiro presente de Natal teria sido ouro, incenso e mirra.

Um presente para Jesus

A grande diferença, no entanto, entre o presente dos magos e os de hoje, é que os magos deram a Jesus, e não aos amigos. Presentes, geralmente são dados ao dono da festa e, para os magos, o dono da festa era Jesus. Ele era o próprio Natal.

Foi por isso que vieram de

tão longe. Não era nada cómodo viajar mais de 650 quilómetros, desde a Mesopotâmia,⁽³⁾ por caminhos desconhecidos, atravessando desertos e sem informações precisas acerca da viagem. Além disso, tinham que viajar à noite, para poderem seguir a estrela. Se vieram de camelos, o que é mais provável, tinham que trazer, além da bagagem normal, toda a alimentação para os camelos durante a viagem. Provavelmente trouxeram também vasilhas com água, tendo em vista a travessia do deserto. Que trabalho! Tudo isso para transportar um presente de Natal? Não ficaria demasiado caro este presente? Para os magos não. O Dono da festa merecia muito mais. Assim pensaram e agiram.

Os magos procuraram prever tudo o que seria necessário para a viagem. Entretanto, o que eles jamais previram, também aconteceu. Emocionados, avistaram Jerusalém. Desceram o monte das Oliveiras e entraram na cidade. Como a estrela parou sobre o templo e desapareceu, ficaram confusos. "Ansiosos, dirigem os passos para diante, esperando confiantemente que o nascimento do Messias fosse o jubiloso assunto de todas as bocas."⁽⁴⁾ Chegando ao templo, perguntaram:

- Por favor, onde nasceu o Rei dos judeus?

- Quê? Rei dos judeus? Não sabemos.

Perguntaram a outros, e a indiferença foi a mesma. Os magos empalideceram. "Será que nos enganámos?" pergun-

taram-se surpresos. "Será que viajámos desnecessariamente? E a estrela, o que significava?" A cidade não mostrava nenhum sinal de novidade. Para grande decepção dos magos, não havia festa de Natal em Jerusalém. E agora? O que fazer com os presentes? Atirá-los fora ou levá-los de volta? Desistiriam da viagem? Não. Eles queriam, a todo custo, dar um presente a Jesus.

Aos poucos, a cidade ficou a saber dos estranhos visitantes. Os líderes judeus sentiram-se ofendidos. Como poderia Deus indicar o nascimento do Messias aos pagãos e não a eles? "E levaram o povo a considerar o interesse em Jesus como excitação fanática. Aí começou a rejeição de Cristo pelos sacerdotes e rabis."⁽⁵⁾

"E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele" - Mat. 2:2. Ante a notícia de que nascera um possível rival, Herodes desconfiou de que os sacerdotes estivessem a planejar um golpe de Estado para usurparem o trono. Irado, ordenou-lhes que vissem, nas profecias, onde seria o nascimento do Messias. Foi assim que os magos ficaram a saber que Jesus nasceria em Belém. Após uma audiência com Herodes, reiniciaram a viagem.

"Sozinhos, partiram de Jerusalém. Caíam as sombras da noite quando saíram das portas, mas, para sua grande alegria viram novamente a estrela e foram guiados a estrela."⁽⁶⁾ Avistaram a cidade e entraram. Mais uma vez, porém, nada de festa de Natal.

"Será possível? Como pode nascer um rei sem que ninguém o saiba?" pensaram. Para piorar a situação, a estrela parou em cima de uma casa comum. Os magos pararam à distância, e esperaram que a estrela prosseguisse até um palácio. Mas a estrela não prosseguiu. Que confusão!

"Será que é nesta casa? Vamos perguntar? E se não for, que faremos?" perguntavam os magos entre si; até que concordaram em confiar na estrela e bateram à porta. Ao serem atendidos, perguntaram: - Desculpe incomodar, mas estamos à procura de um Príncipe recém-nascido, da descendência de Jacó. Sabe onde podemos encontrá-lo? "E, entrando na casa, acharam o Menino com Maria Sua mãe, e prostrando-Se, O adoraram; e abrindo os seus tesouros, Lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra" - Mat. 2:11. Finalmente, os magos acharam o Dono da festa. Quanta vontade de Lhe dar um presente de Natal!

A casa de Jesus

Agora, vamos abrir um parêntesis para uma pequena discussão teológica. Que "casa" era esta em que os magos encontraram Jesus? Estamos acostumados a ver gravuras em que os magos aparecem no estábulo, ao lado da manjedoura. Afinal, a visita ocorreu num estábulo ou numa casa? Mateus diz que eles entraram "na casa". Como os outros evangelhos nada mencionam sobre a visita dos magos,

ficamos sem nenhuma outra fonte de informação. Por isso, a maioria dos teólogos é unânime em aceitar a afirmação de Mateus. A divergência surge, porém, quando tentamos descobrir que casa era essa.

O problema tem que ver com a época da visita dos magos. Se a visita ocorreu poucos dias após o nascimento de Jesus, como alguns supõem, a família de Jesus poderia, logo que cessasse o alistamento, ter-se mudado para uma hospedaria, já que não mais haveria excesso de hóspedes⁽⁷⁾. Há quem diga que a visita ocorreu nos oito dias, entre o nascimento e a circuncisão, e que, provavelmente a família ter-se-ia mudado do estábulo para a casa de um daqueles pastores que visitaram Jesus na noite do Seu nascimento⁽⁸⁾ e, depois, quem sabe, para uma casa alugada.

Com respeito à casa, todas estas posições são possíveis e, dificilmente se poderá saber ao certo o que aconteceu. Quanto à época, porém, o relato parece supor que tinha passado mais tempo. Se a visita ocorreu após a apresentação no templo de Jerusalém, Jesus teria mais de 40 dias de idade, pois a lei levítica estipulava que a mãe deveria apresentar-se para a purificação somente 40 dias depois, se o filho fosse varão e, 80 dias se fosse menina. Durante este tempo, a mãe deveria permanecer em casa sem participar nos serviços religiosos públicos. E, parece óbvio que assim tenha sido, pois dificilmente José e Maria se atreveriam a ir a Jerusalém depois dos magos terem contado o que lá ocorrera. Além disso, a família abandonou Belém e fugiu para o Egito imediatamente após a visita dos magos - Mat. 2:13⁽⁹⁾.

Seguindo essa linha de pensamento, alguns afirmam que Jesus já teria a idade de um ou dois anos,⁽¹⁰⁾ já que Herodes mandou matar os meninos dessa idade. Esta

posição parece forte, se levarmos em conta o facto de que a distância de Jerusalém a Belém era apenas oito quilómetros⁽¹¹⁾. Herodes deve ter esperado o retorno dos magos por alguns dias ou semanas e, “vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos” - Mat. 2:16.

De facto, o Espírito de Profecia diz que no dia em que Jesus nasceu, os magos ainda



estavam no Oriente, e viram “uma luz misteriosa nos céus, naquela noite em que a glória de Deus inundara as colinas de Belém. Ao desvanecer-se a luz, surgiu uma luminosa estrela que permaneceu no céu”⁽¹²⁾. Até que investigassem os tratados de astronomia, consultassem sacerdotes e filósofos e pesquisassem as profecias hebraicas, levou certo tempo. Depois, “foram instruídos em sonhos a ir em busca do recém-nascido Príncipe”⁽¹³⁾, e gastaram outra temporada entre os preparativos e a viagem propriamente dita. Isto explica a demora até ao encontro com Jesus. Seja qual for a casa ou a época, o importante é que Jesus recebeu, dos magos, um presente de Natal.

Um presente para nós

O primeiro presente de Natal, porém, não foi o pre-

sente dos magos. Naquele primeiro Natal, antes dos magos chegarem a Belém, outro Presente estava sendo dado por Alguém, e para alguém. Era Deus Quem estava doando para nós - o próprio Jesus. Ele é o verdadeiro Presente de Natal.

Ao passo que os magos se sacrificaram para dar um presente a Jesus, Deus estava sacrificando-Se para nos dar um presente. E que Presente! Deus condescendeu em fazer da humanidade o centro das atenções do Natal, dando-nos o que de mais precioso havia no Céu - o Seu próprio Filho. “Ao tomar a nossa natureza o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá. Ele nos estará ligado por toda a eternidade.”⁽¹⁴⁾

Após receber o Presente de Deus, o homem passou a ser a única criatura do Universo a ter parentesco com a Divindade, o que ele não possuía nem mesmo antes do pecado. Nem os anjos possuem esse parentesco. Não existe, por exemplo, nenhum anjo que seja também Deus. Existe, porém, um homem que é Deus, ou seja, o homem possui um Irmão entre as três Pessoas da Divindade. Este foi o nosso presente no Natal. O Dono da festa fez a festa para nós.

O nosso presente

E nós, para quem estamos a fazer a festa no Natal? Geralmente desejamos “boas festas e feliz Natal” para muita gente. E é bom que assim seja. Mas, o que entendemos por “boas festas”? Para as crianças, a festa é boa quando recebem muitos presentes; e não

somente para elas, pois para Jesus também é, por incrível que pareça. Ou Jesus não gosta de presentes? Claro que sim. O problema é que quase nunca Ele recebe um presente de Natal.

Não há nenhum mal em dar presentes para os amigos e familiares. O mal está em nos esquecermos de que Jesus é o Dono da Festa. “Muitos oferecem presentes aos seus amigos terrestres, mas não têm nada para dar a Jesus, o seu Amigo do Céu, que os cumula de todas as bênçãos. Não devia ser assim. Devíamos dedicar-Lhe o melhor do que possuímos, o melhor do nosso tempo, dos nossos recursos e do nosso amor.

“Podemos também oferecer-Lhe as nossas dádivas confortando os pobres e anunciando aos pecadores o Salvador. Deste modo podemos ajudar a salvar aqueles por quem Ele morreu. Estas são dádivas que Jesus aceita e abençoa”⁽¹⁵⁾. Para Jesus, a festa é boa quando Lhe damos o Seu presente predilecto. E um presente tão desejado que Ele chega a pedi-lo: “Dá-Me, filho Meu, o teu coração” - Prov. 23:26. Este é o melhor presente para Jesus. Os magos deram tudo de si, e, junto com o presente, levaram o próprio coração. Jesus espera o nosso presente. Não gostaria de desejar “boas festas e feliz Natal” a Jesus?



- 1- Grande Enciclopédia Delfa, vol. X, p. 4.737
- 2- Idem
- 3- Francis D. Nichol - Comentário Bíblico Adventista, vol. v, p. 281
- 4- Ellen White - O Desejado de todas as Nações, p. 50
- 5- Idem
- 6 - Idem
- 7 - H.D.M. Spence - The Pulpit Commentary, vol. xv, p.34
- 8 - John Peter Langue - Commentary on the Holy Scriptures, vol. xv, p.59
- 9 - Francis D. Nichol - op. cit., p.585
- 10 - Enciclopédia de La Bíblia, vol 1, p.180
- 11 - Francis D. Nichol - op. cit., p.585
- 12 - Ellen White - op. cit., p.49
- 13 - Idem, p.50
- 14 - Idem, p. 21
- 15 - Ellen White - Vida de Jesus, p. 30

Dois Homens Que Eu Baptizei

José M. Matos

(Pr. da Ig. de Avintes)

Conheci-os bem. Já não foi na sua juventude que os encontrei. Tanto um como o outro eram homens que já tinham passado há bastante tempo os seus 50 anos. Ambos vieram do exterior para a Igreja. Ambos aceitaram a fé depois de algum tempo de reflexão e fizeram-no com entusiasmo, dedicação e com algum sacrifício inerente - quase sempre - aos que deixam o mundo para seguirem Jesus.

Eram pessoas de lugares diferentes em termos de localização no país. Também os conheci em épocas diferentes. Como escrevi, sempre me pareceram ter amor à Mensagem. Creio ter provas disso. Os anos foram passando, a idade, naturalmente, aumentando e as fraquezas que lhe são próprias aparecendo.

Quer queiramos quer não, nesta fase da vida começamos a pensar na Partida.

Um destes homens disse-me várias vezes:

- Vou deixar aquilo que tenho para a Obra do Senhor.

- Faz bem, irmão, faz bem.

Meses mais tarde voltava à fala sobre o mesmo assunto:

- Não tenho filhos, o LAPI precisa tanto, assim como os irmãos pobres da igreja.

- É verdade irmão. Tem razão. Se eu tivesse a sua idade e condição pensaria da mesma maneira.

E o tempo foi passando. O irmão continuava com boas intenções. Infelizmente, só ... boas intenções. Ainda uma ou outra vez arrisquei ousadamente:

- Irmão, porque não dispõe dos seus bens conforme é o seu desejo?

- Tenho tempo! Tenho tempo.

Mas não teve. Uma doença súbita levou-o ao hospital e daí, praticamente, à morte. Tive

pena deste irmão. Guardo uma boa recordação dele. Mas tive pena que ele não tivesse feito aquilo que sempre dizia que era seu desejo fazer.

O outro irmão que também baptizei, há muitos anos, deve ter sentido esse anseio interior de modo que quando alguém citou a necessidade de levarmos a efeito a construção de um Lar para idosos adventistas no Norte, ele tomou pouco tempo para fazer uma excelente decisão: Ofertou uma esplêndida propriedade para a construção do LAPI. Não demorou muito tempo na sua decisão. Não se atrasou, não protelou.

Numa manhã, há pouco tempo atrás, o telefone tocou na minha casa.

- O irmão António morreu.

- Qual irmão António?

- O irmão António Lopes, aquele que deu o terreno para o LAPI!

Fiquei pasmado! Ainda há poucos dias tinha estado com ele, na sua casa, a conversar, descontraídos, sobre as coisas da Fé. Achei-o naquela altura, como das demais vezes, de pé, fazendo a sua vida, um pouco adoentado.

- O irmão António tinha morrido! Dizia para mim mesmo: "como é possível?!...".

Como a vida passa tão depressa e de repente e, quando menos esperamos, é o fim.

Na altura do funeral, um dos pastores que se encontrava presente fez questão de salientar o gesto do irmão António Lopes, um homem cujo nome "ficaria sempre lembrado como alguém que fez alguma coisa de muito bom pelo seu semelhante; pelos seus irmãos na fé". Eu diria que, antes de o fazer, reflectiu e agiu sem perda de tempo. Um tempo de demora e ... seria demasiado tarde.



União Moçambicana dos Adventistas do 7º Dia

(60º Aniversário da Igreja — 1935 - 1995)



Lucas Nhacavala
(Secretário da União de Moçambique)

Mungulune foi a zona em que se instalou o primeiro missionário adventista enviado a Moçambique. A origem do nome não deixa de ser interessante; era um lugar público onde descansavam as pessoas em viagem para o Malawi.

Realizou-se de 21 a 24 de Setembro deste ano o aniversário da Igreja adventista com a presença do delegado da Divisão, o Pr. José Carlos Costa.

A esperança Adventista nasceu no coração de dois homens Moçambicanos, da área de Corinto Milange, na fronteira do Malawi, chama-

dos: Samuel Sekane e Oyo Guidins que, em 1930, tinham ido assistir a um Reavivamento Espiritual anual no território do Malawi. Após este acontecimento, estes dois homens pediram para enviarem um missionário para Moçambique.

Seis meses depois foi enviado um missionário britânico e, localmente, aguardou a autorização de S. Exa. o

governador de Quelimane. Indeferido o pedido, foi transferido para Mbuwanawe, distrito de Lugela. Aqui, depois de ter sido recebido, o Pr. Maxwell Webster foi instalar-se na zona de Mungulune com a sua esposa e dois filhos.

A origem do nome Mungulune não deixa de ser interessante; era um lugar público onde descansavam as pessoas em viagem para o Malawi.

Quando ali chegavam diziam: “vamos descansar (em linguagem nativa *Vamunguluni*). Mungulu, nome dos restos dos paus descascados. A casca era usada para fazer roupas para os homens e mulheres. Assim, quando o Pr. Webster perguntou o nome do lugar, eles disseram: “Vamunguluni”. E assim ficou o nome de Mungulune.

A 30 de Abril de 1935 foi oficialmente autorizada a Igreja pelo governador de



Comemoração do 60º aniversário

tizado um famoso curandeiro de nome Napua.

O Pr. Mansell foi o segundo missionário no território em 1951. Nesta altura foi aberto o trabalho na Beira, província de Sofala; o seu primeiro baptismo foi o já falecido Senhor Daniel Harawa. Finalmente, foi aberto o trabalho em Maputo, anti-go Lourenço Marques.

O trabalho em Moçambique desenvolveu-se e pode ser repartido por diferentes épocas: **1ª época** com missionários de outros países; **2ª época** com missionários nativos.

Esta **1ª época** compreende um período de 40 anos

- de 1935 a 1975 - em que a Igreja era dirigida por missionários vindos de outros países. Nesta altura não era fácil a penetração, nomeadamente devido ao grande obstáculo da língua. No entanto, apesar das dificuldades, em 1975, na estatística figuravam 14.000 membros. Terminava assim a direcção do Pr. Henrique Berg. Neste interim desenvolveram-se alguns aspectos da Obra e abriram-se algumas **escolas**: Mungulune, Mirriua e Nangoma e nelas participaram: **directores** - Maxwell Webster, Ernest Man-



Mungulune destruído; Mas muitos corações edificados.

ESTATÍSTICA:

Ministros:

- Ordenados	39
- Licenciados	43
- Autorizados	28

Pastores Reformados	14
Missionários Estrangeiros	8
Membros Baptizados	112.477
Membros da Escola Sabatina.	256.000

A União Moçambicana foi organizada em 1972 sob a direcção do Pr. Henrique Berg.

Associações:

Norte - Abrange as províncias da Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

Centro - Províncias de Sofala, Manica e Tete.

Sul - Distritos de Maputo, Gaza e Inhambane.

Instituições:

1- Seminário Adventista de Moçambique (1973)

2- ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Socorro)

sell, António Coguinau Lopes, Joaquim A. Morgado, Joaquim Nunes Ramos, Amilcar Godinho Lopes e Armando Alcino N. Pires. **Professores** - José Ferreira, Samuel José Graça, Armando Caldeira, António Maurício, Alberto Narciso Nunes, João Belo dos Santos, Albino Vieira, José Luís Esteves e Frederico Lupi Nogueira. **Enfermeiros** - Evone (irmã inglesa), Senhor Master (moçambicano), António Gameiro, Faria Cavalo e ainda os irmãos - Eliodoro (colporteur) e José Salgueiro Carrilho (mestre de obras).

As três primeiras escolas iniciaram em Setembro de 1943. Em 1945 foi criado um curso de formação de obreiros nas instalações de Mungulune. Foi ainda aprovada pela Comissão de Planos e Desenvolvimento que a escola de formação de obreiros fosse transferida para o Centro, na Beira, Manga, província de Sofala, em Setembro de 1973, onde existe até aos dias de hoje, com o nome de **Seminário Adventista de Moçambique**. Esta escola de for-

mação de Obreiros tornou-se o berço da Obra em Moçambique.

A **2ª época** começou em 1975 até ao presente momento. A Obra está a ser dirigida por missionários nativos; o Pr. Abílio Tungululo - Presidente, encabeçou esta fase. Vinte anos depois, na direcção da Obra, encontra-se o Pr. Girimoio Paulo Muchanga.

Falar do aniversário em Moçambique é falar de uma grande festa do Advento, pelo qual toda a família anela um dia vê-I'O, o Grande Príncipe do Alto voltando nas nuvens dos céus. Sessenta anos passaram, a luz do evangelho raia no coração de 112.477 almas que selaram o seu compromisso com o Senhor, que aguardam o dia de ver o Salvador para lhes dar a coroa da vida. A serva do Senhor disse: "Quando olhamos para trás vemos como Deus dirigiu a Sua igreja. Nada temos que temer pelo futuro". Certos de que Ele guiará a Sua igreja até à Sua vinda.



O A. V. Ô. M. O. I. S. S. E. S.



Explica DEUS O FILHO

- Avozinho, porque é que o Natal é uma época tão importante para os cristãos?

- Porque se comemora a vinda de Deus à Terra.

- Mas tu disseste que Deus era omnipresente, que estava sempre em todo o lado.

- Isso é verdade, mas os homens que ele tanto amava foram-se esquecendo d'Ele, pensavam que Deus não se importava com eles e sentiam-se muito, muito infelizes. Então Deus prometeu um Messias-Salvador que nasceria na cidade

de Belém - e foi esse bebé que depois, como homem, veio contactar, ajudar, viver na Terra mostrando que ama muito a humanidade.

- Mas Jesus morreu... e eu não percebo como é que um Deus morre ...

- Bem, na Terra Jesus viveu não como divino mas com as mesmas características e necessidades que nós e assim também morreu sofrendo como nós. Ele só voltou a

usar os seus poderes divinos depois da morte, quando ressuscitou.

- Para o mês que vem vamos saber como é o Espírito Santo, avô?

- Claro! E vão ficar muito admirados...

Maria Augusta Lopes

(Não percas no próximo número - Deus Esp. Santo



Paulo Maurício
Igreja Adventista do 7º Dia do Bungo
Luanda - C. P. 3455
Angola

Helder de Oliveira Silvério
Bº do Chão de Moinho, 2
Oliveira do Conde
3430 Carregal do Sal

(Este espaço é reservado pelos editores para fomentar uma maior aproximação entre os membros das igrejas permitindo assim a partilha de ideias e ideais - Não deixe de participar).

REVISTA ADVENTISTA

Nome:

Morada:

Cód.Postal: -

Preencha este cupão e envie juntamente com um cheque no valor de **ESC: 1.300\$00**, referentes a uma assinatura da **REVISTA ADVENTISTA**, pelo período de 1 ano, para:

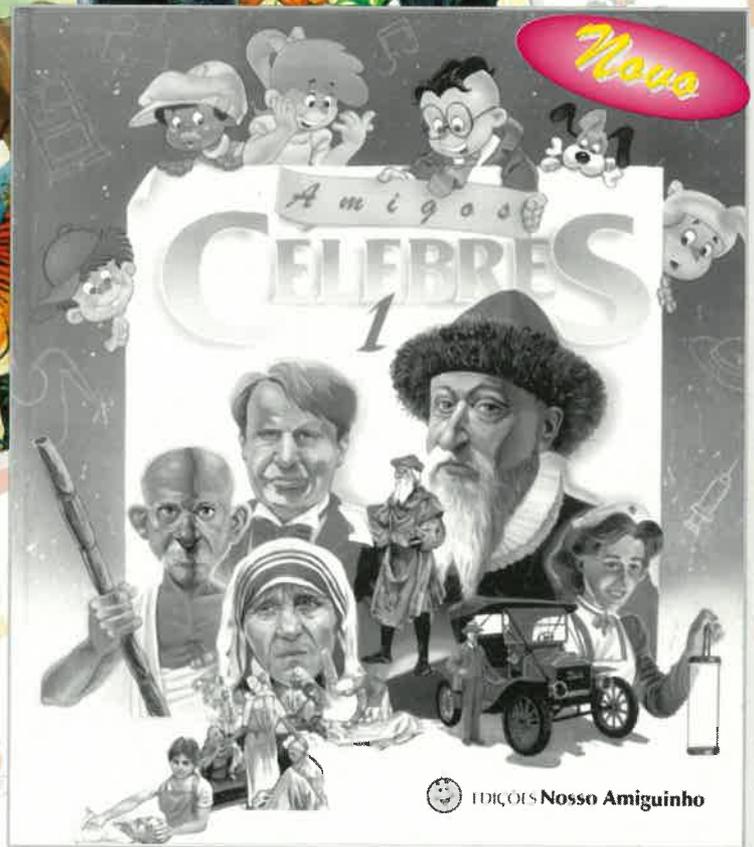
Publicadora Atlântico, S.A.

Serviço de Assinaturas

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa

Neste Natal

A melhor prenda para os nossos filhos!



Edições Nosso Amiguinho

Uma bellissima colecção concebida de modo a contribuir para a formação do carácter da criança, tanto a nível de texto como de imagem. Porque educam e instruem, estes livros são a melhor prenda para os nossos filhos, neste natal.

Peça à Sociedade Missionária da sua Igreja ou directamente à:



Publicadora Atlântico, S.A.

Rua Salvador Allende, Lote 18 — 2686 Sacavém Codex Telef.: (01) 942 1232